

Brasil e EUA atingem entendimento em acordo bilateral do Clube de Paris

por Maria Clara R. M. do Prado de Brasília

Os governos do Brasil e dos Estados Unidos chegaram ontem a um entendimento final sobre os termos do acordo bilateral, envolvendo cerca de US\$ 1,5 bilhão, dentro das normas gerais acertadas em fevereiro no âmbito do Clube de Paris. A minuta do acordo bilateral foi rubricada ontem pelo Brasil, mas só será assinada na semana que vem, em Washington, pelo ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira.

O acerto com os Estados Unidos, que também engloba o acordo de implementação da renegociação da dívida de US\$ 857 milhões — soma de US\$ 675 milhões, da dívida consolidada, e mais US\$ 182 milhões de atrasados da fase I, negociada em 1983 —, representa o terceiro acordo bilateral já selado pelo País a partir das negociações com os países credores com o objetivo de limpar todos os atrasos de pagamentos.

O primeiro acordo foi fechado com a França em julho e o segundo, com o Canadá, foi definido na semana passada com a Export Development Corporation (EDC), envolvendo US\$ 170 milhões. Também está programada para Washington a assinatura do acordo bilateral com o Canadá.

O Brasil conseguiu fechar com os Estados Unidos um entendimento dentro das regras da resolução do Senado Federal que fixa os parâmetros para a renegociação externa. Até mesmo o "spread" (taxa de risco) conseguiu ser enquadrado nos limites estabelecidos pelos senadores. Há uma expectativa de que em Washington o ministro da Economia obtenha do Eximbank norte-americano um sinal con-

creto de reabertura dos financiamentos ao comércio externo brasileiro. O ministro parte hoje à noite para acompanhar a reunião anual do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, mas desta vez não deve demorar-se muito tempo nos Estados Unidos. Os problemas políticos internos trarão o ministro de volta ao País já na quarta-feira, dia 23, com chegada prevista em Brasília na quinta-feira, dia 24.

O ministro Marcílio Marques deve, também, assinar com o Eximbank do Japão contratos de empréstimo no valor de US\$ 350 milhões durante sua estada em Washington.

A dívida reescalada com os Estados Unidos, dentro do acordo geral do Clube de Paris, também envolve outras três agências de financiamento norte-americanas e valores expressivos com peso substancial de juros e principal que o país deixou de pagar a partir de moratória de 1989. Com a Agency for Development and Investment (AID), ligada a USAID, o País estará refinanciando US\$ 333 milhões de atrasados, US\$ 35 milhões da fase I e US\$ 139 milhões de consolidação da dívida.

Com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) o valor é pequeno, somando apenas US\$ 21 milhões, referente basicamente a financiamentos antigos concedidos por aquele departamento para a compra de trigo norte-americano dentro do chamado PL-480. Outra parcela de US\$ 114 milhões de dívidas atrasadas referentes a fase I também será objetivo de reescalonamento dentro dos moldes do acordo do Clube de Paris e refere-se a antigos contratos firmados com a Commodity Credit Corporation (CCC).